



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LÍVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO
DAS TDICS, O PAPEL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA
DOCENTE**

Maceió/AL
2021

LÍVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO
DAS TDICS, O PAPEL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do
título de Licenciada em Geografia pelo Instituto de
Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da
Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francineila
Pinheiro dos Santos

Maceió/AL
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

N244e Nascimento, Livia Danielle Rodrigues do.
O ensino de geografia em tempos de pandemia : o uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente / Livia Danielle Rodrigues do Nascimento. – 2021.
[56] f. : il. : color.

Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 51-54.
Anexos: f. [55]-[56].

1. Estudo a distância. 2. Professores de geografia. 3. Tecnologias digitais de informação e comunicação. I. Título.

CDU: 372.891.1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA**

LÍVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO
DAS TDICS, O PAPEL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciada em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 23 de Fevereiro de 2021.


BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Maria Francincila Pinheiro dos Santos
Orientadora



Prof. Dra. Simone Affonso da Silva
Examinador Interno



Prof. Dra. Mariana Guedes Raggi
Examinador Externo

Maceió/AL
2021.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força que tem me proporcionado para enfrentar os desafios pessoais, profissionais e acadêmicos e pela saúde e disposição que me permitiram a realização deste trabalho.

À minha família, por todo apoio e dedicação, e por ser a base das minhas conquistas.

Aos amigos e colegas graduandos e docentes do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, em especial a Edjane Ferreira e Jardel Estevam, pelas risadas, pelo apoio e pelos momentos compartilhados.

À professora, orientadora e amiga, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Ao Programa Institucional de Bolsa a Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas – PIBIC/ UFAL e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por fornecer subsídios a pesquisa cujos dados estão expressos no presente trabalho.

Aos professores que participaram dessa pesquisa, por fornecerem os elementos que permitiram as análises e reflexões sobre a temática proposta.

“Pensar nas novas tecnologias como oportunidades para melhorar o mundo é, necessariamente, pensar em educação” (BUZATO, 2006, p. 1)

RESUMO

A disseminação do Novo Coronavírus Sars-CoV-2 e a incorporação do ensino remoto emergencial, tornou o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs e das plataformas virtuais na educação uma realidade, impondo desafios e/ou possibilidades para os professores e alunos. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo discutir os desafios que este período, e notadamente a realização das aulas remotas tem possibilitado aos professores de Geografia que lecionam na rede básica de ensino (Ensino Fundamental/ Médio). Este trabalho está ancorado na metodologia da pesquisa exploratória. Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamentos bibliográficos, diálogo com sete professores de Geografia de escolas públicas e privadas em diferentes municípios do estado de Alagoas. Na sequência foram aplicados questionários com 13 questões, através do envio por e-mail, tabulação dos dados, elaboração de quadro e gráficos, e por fim, análise dos dados coletados. A pesquisa evidencia a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia para utilizar as TDICs em suas aulas remotas, tendo em vista os notórios desafios enfrentados pelos mesmos em sala de aula, inclusive constatados em pesquisas anteriores a pandemia (PIBIC 2018-2019), a saber: falta de capacitação dos docentes; escassez de equipamentos e a necessidade da escola estimular a formação continuada de seus professores. Tais problemas foram evidenciados e agravados durante a realização do ensino remoto. Sendo assim, a pesquisa demonstra desafios a serem enfrentadas pelos alunos e professores, a saber: a ausência da capacitação dos professores no uso das TDICs e as dificuldades financeiras de alunos e professores, assim como, a necessidade de discutir sobre o papel da escola, o qual, segundo os professores, deve estar vinculado a escola, no intuito de que enquanto instituição, a mesma possa promover e incentivar a capacitação de seus docentes na utilização das tecnologias em suas aulas remotas, além de oferecer os recursos necessários para a realização das mesmas. Desigualdade, falta de capacitação, incertezas e desafios são as palavras descritivas do ensino remoto. Quanto aos alunos, sendo estes o ponto central desse processo, poderá enfrentar sequelas do ensino remoto ao longo dos próximos anos, principalmente aqueles que ficaram desassistidos, pois não detiveram dos meios para acompanhar as aulas. Nessa perspectiva, tem em vista o cenário pandêmico, este trabalho demonstrou a necessidade de discutir não somente os desafios do professor de Geografia, mas também sobre a necessidade de uma formação continuada desses profissionais; o papel da escola; os efeitos nos alunos; as consequências no processo de ensino-aprendizagem e as desigualdades que foram realçadas durante o ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Professores de Geografia; TDICs;

ABSTRACT

The dissemination of the New Coronavirus Sars-CoV-2 and an incorporation of emergency remote education, making the use of Digital Information and Communication Technologies - DICT and virtual platforms in education a reality, imposing challenges and / or possibilities for teachers and students. In this context, this research aimed to discuss the challenges that this period, and notably the realization of remote classes has enabled the geography teacher. This work is anchored in the qualitative exploratory research methodology. Methodological procedures were carried out bibliographic surveys, dialogue with seven Geography teachers from public and private schools in different municipalities in the state of Alagoas. Next, questionnaires with 13 questions were transmitted, by sending them by e-mail, tabulation of data, preparation of tables and graphs, and finally analysis of the collected data. The research highlights the need to reflect on the training of Geography teachers to use as TDICs in their remote classes, in view of the notorious challenges faced by them in the classroom, even found in previous researches of the pandemic (PIBIC 2018-2019) , a saber: lack of teacher training; scarcity of equipment and the need for the School to encourage continued training of its teachers. Such problems were evidenced and aggravated during remote teaching. Thus, the research demonstrates challenges to be faced by students and teachers, namely: the lack of teacher training in the use of TDICs and the financial difficulties of students and teachers, as well as the need to discuss the role of the School, which, according to the teachers, must be linked to the school, in order that as an institution, it can promote and encourage the training of its teachers in the use of technologies in their remote classes, in addition to offering the necessary resources for the accomplishment of the same. Inequality, lack of training, uncertainties and challenges are the descriptive words of remote education. As for the students, these being the central point of this process, they may face the consequences of remote education over the next few years, especially those who were left unattended, as they did not have the means to follow the classes. In this perspective, in view of the pandemic scenario, this work demonstrated the need to discuss not only the challenges of the Geography teacher, but also about the need for continuing education for these professionals; the role of the School; the effects on students; the consequences in the teaching-learning process and the inequalities that were highlighted during remote teaching.

Keywords: Remote Education; Geography teachers; DICT;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Laboratório de informática das Escolas: Afrânio Lages (A); Laura Dantas (B); Maria José Loureiro (C) e Moreira e Silva (D)	21
Figura 2 – Auditório das Escolas Afrânio Lages (A); Maria José Loureiro (B) e Moreira e Silva (C)	22
Figura 3 – Salas de vídeo/multimídia nas escolas Laura Dantas (A), Maria José Loureiro (B) e Moreira e Silva (C e D)	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade e estado de conservação dos equipamentos disponíveis nas Escolas....	21
Quadro 2 – Opinião dos professores sobre a utilização das TDICs nas aulas de Geografia.....	24
Quadro 3 – Opinião dos professores sobre as TDICs disponíveis nas escolas e possibilidades de uso.....	25
Quadro 4 – Como os professores aprenderam a utilizar as TDICs nas aulas remotas de Geografia.....	31
Quadro 5 – O trabalho em casa e a nova jornada de trabalho	36
Quadro 6 – Opinião dos professores sobre o papel da gestão escolar na pandemia da Covid-19.....	39
Quadro 7 – Propostas de soluções dos professores a serem adotadas pelas escolas no ensino remoto.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Opinião dos professores acerca da capacitação no uso das TDICs nas aulas remotas.....	32
Gráfico 2 – O uso de Ferramentas (aplicativos e plataformas) pelos professores nas aulas remotas.....	33
Gráfico 3 – O acesso à internet nas residências dos professores nas aulas remotas	34
Gráfico 4 – Os principais desafios vivenciados pelos professores na sua Prática docente.....	35
Gráfico 5 – Pontos positivos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia...36	
Gráfico 6 – Pontos Negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia.37	
Gráfico 7 – O impacto na vida pessoal e doméstica.....	38
Gráfico 8 – Opinião dos professores sobre os resultados das aulas remotas através das TDICs no processo de aprendizagem dos alunos.....	43
Gráfico 9 – Os principais problemas relacionados aos alunos.....	44
Gráfico 10 – Professores que possuem alunos sem recursos em casa para acompanhar as aulas remotas.....	45
Gráfico 11 – Processos avaliativos durante as aulas remotas.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID – COrona VIRus Disease

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
METODOLOGIA.....	16
1. AS TDICs E O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO	18
1.1 Dialogando entre pesquisas: as TDICs e o Letramento Digital no Ensino de Geografia em período anterior a Pandemia da Covid-19	19
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19.....	28
2.1 O uso das TDICs no Ensino Remoto	31
2.2 A prática docente dos professores de Geografia diante a pandemia da Covid-19.....	35
3. AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E AS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	39
3.1 Discutindo o papel da Escola.....	39
3.2 As concepções dos Professores acerca da aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia no período da pandemia da Covid-19.....	43
3.3 A Educação Pós-pandemia	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia possibilita aos alunos a construção do pensamento crítico, capaz de proporcionar análises da sua realidade a partir de relações sociais, na qual o professor tem um papel de extrema relevância nesse processo. Cabe ao docente, a responsabilidade de propiciar os elementos em suas aulas, fornecendo subsídios para que o aluno desenvolva sua autonomia enquanto cidadão.

Na prática docente, o professor se depara com inúmeros instrumentos educativos, dentre eles, as TDICs, capaz de proporcionar aos professores e alunos o desenvolvimento de habilidades importantes para a construção de conhecimentos. Essas habilidades estão envolvidas com as metodologias adotadas pelo professor para potencializar suas aulas, nas quais vislumbra-se um processo de ensino-aprendizagem que proporcione ao professor as ferramentas que estimulem a participação, autonomia e senso crítico de seus alunos, através de aulas de Geografia interativas e significativas para a formação cidadã dos alunos.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs e das plataformas virtuais na educação tem sido uma realidade, tendo em vista a disseminação do Novo Coronavírus, possibilitando desafios e/ou possibilidades para os professores e alunos. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo central discutir os desafios que este período, e notadamente a realização das aulas remotas tem possibilitado ao professor de Geografia.

A inserção dessas ferramentas tem sido essencial para a realização das aulas remotas durante o período de quarentena. Na Geografia, autores como Calado (2012) enfatiza a necessidade do professor inovar e criar novas possibilidades frente ao uso das tecnologias para promover uma aprendizagem que rompe com a prática tradicional.

Na atual situação educacional, os docentes se depararam com novos desafios pedagógicos diante das aulas remotas. Há uma modificação repentina da rotina do professor, desde a incorporação desses recursos em suas aulas, até mesmo a adaptação da sua própria residência e jornada de trabalho para conseguir realizar as aulas remotas.

Nessa perspectiva, tendo em vista que este trabalho direciona-se a rede básica de ensino (com professores que lecionam em nível fundamental e médio), nos defrontamos com as seguintes problemáticas: quais são os principais desafios vivenciados pelos professores de Geografia na realização do ensino remoto no contexto do isolamento social? Como o professor de Geografia vivencia na prática a rápida instrumentalização do uso das TDICs diante das aulas remotas? Qual o papel da escola nesse cenário? Como está sendo o processo de ensino-

aprendizagem e os dilemas enfrentados pelos alunos?

A relevância desta pesquisa consiste em debater e refletir sobre a atual situação que encontra-se a educação brasileira frente ao isolamento social resultado da disseminação do vírus denominado SARS-CoV-2, que causa a doença denominada de Covid-19¹, notadamente a realidade de sete professores de Geografia de Alagoas que vem utilizando as TDIC e as plataformas digitais em suas aulas remotas.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. O capítulo um, intitulado “As TDICs e o Letramento Digital na Educação”, expõe uma discussão sobre a utilização das tecnologias direcionadas ao ensino, bem como a necessidade de capacitar os professores para utilizar tais recursos. Sobre esse panorama, o referido capítulo apresenta os resultados obtidos em uma pesquisa PIBIC² realizada no ciclo 2018-2019 que mostra tais reflexões, em período anterior a pandemia Covid-19.

O capítulo dois, intitulado “O Ensino de Geografia em tempo de pandemia Covid-19”, compreende uma discussão ancorada em autores que discutem o Ensino de Geografia no cenário pandêmico, além de abarcar as discussões dos resultados obtidos na pesquisa com os professores, enfatizando o uso das TDICs e a prática docente dos professores de Geografia diante do ensino remoto.

O terceiro e último capítulo, “As concepções dos professores sobre o papel da Escola e as aulas de Geografia durante a pandemia da Covid-19”, engloba uma reflexão sobre o papel da escola durante a realização do ensino remoto e as concepções dos professores acerca da aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia nesse período. Ao fim do referido capítulo, ainda é exposto uma reflexão sobre a Educação pós-pandemia e a retomada das aulas presenciais.

¹ Termo utilizado para retratar a Coronavirus Disease (Doença do Coronavírus), nova doença infecciosa identificada em 2019 causada por um vírus recém-descoberto.

² Pesquisa realizada em quatro escolas públicas em Maceió-AL, que contou com a participação de três professores.

METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória, a qual, Gil (1999, p.43) enfatiza que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento dos estudos exploratórios são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato.

Dias (2000) aponta que o foco dessa abordagem permite estimular o pensamento do pesquisador, acentuando que o estudo exploratório é útil para o planejamento de pesquisas qualitativas ao trabalhar com um grupo focal através da elaboração de questionários.

Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamentos bibliográficos, diálogo com sete professores de Geografia de escolas públicas e privadas em diferentes municípios do estado de Alagoas.

Sobre os sujeitos das pesquisas, foram questionados cinco professores da Escola Pública, denominados: João, Bruno, Marcos, Maria e Ana; um professor da Escola Privada: Lucas; e um professor que leciona em ambas as redes de ensino: José. Ressaltamos que os dados da pesquisa são verídicos, mas os nomes dos professores são fictícios em respeito à ética acadêmica.

Reconhecemos o pequeno número de professores presentes nesta pesquisa, porém, ressaltamos que devido ao isolamento social e as dificuldades impostas para conseguir novos contatos, esses professores foram selecionados através de contatos preliminares e buscas realizadas entre colegas graduandos, antigos professores e recomendações de ambos.

Na sequência foram aplicados questionários com 13 questões, através do envio por e-mail, tabulação dos dados, elaboração de quadros e gráficos, e por fim análise dos dados coletados.

Sobre os resultados da pesquisa PIBIC que serão abordados nesse trabalho no capítulo 1, é importante ressaltar que a mesma apresenta outra abordagem metodológica, ancorada no método da pesquisa ação. Outrossim, na referida pesquisa, os dados foram obtidos em quatro escolas públicas e com somente três professores, reforçando que esses não são os mesmos docentes da pesquisa realizada durante a pandemia, mas enfatizamos a necessidade de trazer os supracitados dados como subsídios para analisar um período anterior ao ensino remoto emergencial.

Outrossim, ainda reforçamos que as escolas na pesquisa PIBIC foram evidenciadas pois

foram realizadas visitas nas mesmas para conseguir os registros fotográficos e questionários aqui expostos (cap. 1). Em contrapartida, na pesquisa realizada durante a pandemia, obviamente não conseguimos esse feito, e devido ao receio dos professores em informar o nome das escolas tento em vista que iriam expressar suas opiniões sobre as mesmas, optamos por deixar esses dados ocultos.

1. AS TDICs E O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TIDC abrem novos caminhos para refletir sobre as possibilidades educacionais dessa temática, uma vez que “Os novos recursos tecnológicos, [...] trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir” (DI MAIO e SETZER, 2011, p.221). As concepções dos referidos autores ressaltam a importância da inserção das TDIC no ensino, pautadas no desenvolvimento de novas metodologias para suprir as demandas do processo de ensino-aprendizagem.

As autoras Allan e Piconez (2010, p.1) mencionam que “O uso das TDIC na educação brasileira têm sido incorporados com inúmeras ações, no sentido de agregar valores e qualidade aos projetos educacionais, o que representa um grande desafio”. Esse desafio está vinculado ao papel do professor frente à utilização das TDIC, uma vez que, a sua capacitação profissional irá determinar a metodologia na qual serão aplicados esses recursos, ou mesmo, a falta dela, e o quanto essa carência de uma formação qualificada ao uso dos recursos tecnológicos pode tornar o processo de ensino-aprendizagem ultrapassado quando comparado aos demais professores que possuem o letramento digital.

Conforme Silva e Morais (2014, p.4) “Dentre as muitas razões da inserção das tecnologias no processo ensino e aprendizagem destacam-se: tornar a aula mais atrativa, interação e trabalho colaborativo. Estas ferramentas estimulam novas experiências e favorecem a construção da aprendizagem colaborativa”. Os autores descrevem as potencialidades da inserção das TDIC aplicadas nas aulas de Geografia.

Nesse contexto, “As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm proporcionado uma contínua modificação na forma como nos comunicamos e construímos conhecimento.” (SANTANA, et al., 2015, p.101). Dessa forma, é necessário compreender que essas modificações estejam diretamente ligadas ao papel do professor. Conforme afirma Rodrigues (2009, p.1) “Os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem à sua prática em sala de aula, as tecnologias de informação e comunicação”. Calado (2012) corrobora os apontamento da autora supracitada ao afirmar que:

A contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p.16).

Nesse sentido, segundo as autoras Rodrigues (2009) e Calado (2012), o professor

precisa compreender a necessidade de atender as demandas da utilização desses recursos em sala de aula, pois essas exigências tecnológicas visam potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, vale salientar que muitos destes professores, não atendem as demandas expostas, justamente por não disporem de um letramento digital, o qual, segundo Pereira e Copatti (2017, p.32) conceituam como:

A condição que o mesmo desenvolve, a partir do conjunto de práticas sociais para acessar, ler, escrever, gerenciar, avaliar e interpretar, de maneira crítica, as informações disponíveis nos recursos digitais, em diferentes suportes, bem como possuir noções de instalação e funcionamento dos equipamentos, para com isso fomentar possibilidades de novas aprendizagens, possíveis mudanças de discurso ideológico e uso adequado TDIC, para uma efetiva construção do conhecimento, com vistas a inclusão social dos indivíduos que fazer parte do processo de ensino-aprendizagem da escola.

Neste contexto, o professor deve estar familiarizado com o suporte técnico dos equipamentos, assim como estar envolvido com o processo de ensino-aprendizagem, introduzindo as práticas sociais em suas aulas através de ações efetivas, construídas em conjunto com seus alunos.

Ademais, vale ressaltar que as escolas precisam dispor de infraestrutura adequada para a utilização das TDIC nas aulas, o que infelizmente não ocorre em muitas escolas brasileiras, notadamente públicas, como mais adiante iremos salientar em algumas escolas públicas de Maceió/AL. Nessa perspectiva, compreende-se a importância da incorporação das TDICs no Ensino de Geografia, tomando nota das suas potencialidades de utilização.

1.1 Dialogando entre pesquisas: as TDICs e o Letramento Digital no Ensino de Geografia em período anterior a Pandemia da Covid-19

A inserção das Tecnologias na Educação, vem sendo atrelada as mudanças nas metodologias tradicionais, através de uma abordagem que propõe novas possibilidades diante das formas de interações e práticas sociais dentro da sala de aula. Desse modo, as TDICs tem proporcionado grandes reflexões sobre as suas potencialidades vinculadas ao processo educativo. Estas discussões estão presentes em pesquisas realizadas pelos seguintes autores: Buzato (2006); Bezerra e Silva (2016); Calado (2012); De Sá e Endlish (2014); Di Maio e Setzer, (2011); Rodrigues (2009); Santana et al.(2015); Zeide et al.(2016); Etc.

Por esse motivo, ao pensar no uso das TDICs no ensino, o ponto de partida foi refletir sobre o papel do professor na utilização desses recursos através do letramento digital, isto é,

sua capacitação para uso desses recursos tecnológicos atrelados as práticas pedagógicas. As reflexões acerca do letramento digital encontram-se presentes nos estudos realizados por vários pesquisadores, dentre eles: Borges e Schiessl (2017); Buzato (2006); (2008); De Sá e Endlish (2014); Joaquim (2015); Nascimento, Santos e Souza (2019); Pereira e Copatti (2017); Ramos e Mill (2014). Souza, Santos e Nascimento (2019); Zeide et al.(2016).

A escola, enquanto espaço social, evidencia paradigmas para a incorporação das TDICs, impondo desafios aos docentes, revelando as desigualdades, a falta de infraestrutura e incentivo ao uso dos recursos e o apoio a capacitação de seus professores. Estes debates são tratados por estudiosos como: Calado (2012); De Sá e Endlish (2014); Di Maio e Setzer (2011); Nascimento e Santos (2020); Zeide et al.(2016).

No intuito de evidenciar alguns estudiosos acerca das pesquisas que tratam de TIDCs na Educação, Letramento Digital e os desafios postos aos desafios, será apresentada a pesquisa realizada na Universidade Federal de Alagoas, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, referente ao ciclo 2018– 2019, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, intitulado “O Letramento Digital e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Formação Docente e no Ensino de Geografia”³, coordenada pela professora Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

O primeiro plano de trabalho da referida pesquisa, intitulado “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino de Geografia” tem como objetivo central: investigar se, e como vinham sendo utilizadas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas aulas de Geografia em quatro escolas públicas da cidade de Maceió/AL. Ademais, aponta como objetivos específicos: verificar nas escolas pesquisadas a quantidade de recursos disponíveis e seu estado de conservação; investigar as condições de uso dos equipamentos de TDIC e os ambientes onde esses são utilizados; estabelecer diálogo com a direção, professores e alunos sobre o uso das TDIC nas aulas de Geografia. Diante do exposto, apresentaremos a seguir os resultados desta pesquisa, salientando e analisando os achados da mesma.

A princípio, iremos destacar acerca dos equipamentos e/ou recursos disponíveis e seu estado de conservação nas escolas analisadas, os quais foram classificados como: Conservado, aqueles equipamentos que apresentaram uma boa qualidade de uso; Regular, os equipamentos que embora funcionem, não possuíam um bom desempenho, e não suprem a necessidade da escola. E por fim, os equipamentos que Necessitam de Manutenção: são aqueles que não

³ Possuiu dois planos de trabalhos, o primeiro realizado por Livia Danielle Rodrigues do Nascimento e o segundo por Lucas da Silva Souza.

estavam em uso, pois encontravam-se danificados (NASCIMENTO e SANTOS, 2019). Além disso, o levantamento também verificou as condições de uso dos referidos equipamentos de TDIC e os ambientes onde esses são utilizados nas escolas analisadas. Ambos os resultados estão expressos no quadro 1:

Quadro 1– Quantidade e estado de conservação dos equipamentos disponíveis nas Escolas

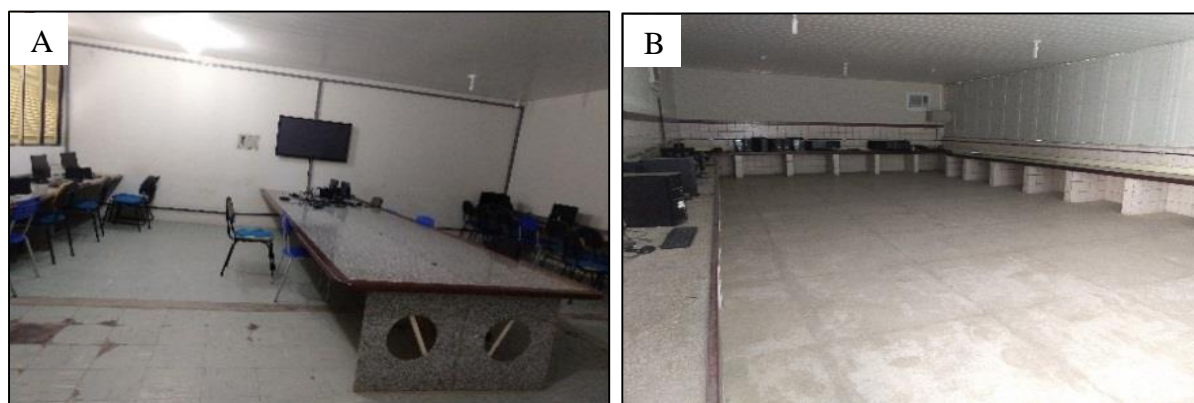
TDIC		E. E. Prof. Afrânio Lages	E. E. Profa. Laura Dantas	E. E. Profa. M ^a José Loureiro	E.E. Moreira e Silva
Aparelho de CD		(1) Conservado	-----	-----	-----
Caixa de som		(3) Conservado	(1) Conservado	-----	(1) Conservado
Computador	p/ prof	(2) Conservado	(2) Regular	(1) Conservado	(2) Conservado
	p/ aluno	(1) Conservado	(1) Necessita de manutenção	-----	-----
Projektor		(4) Conservado	(2) Conservado	(2) Conservado	(4) Conservado
DVD		-----	-----	(1) Conservado	-----
Lousa digital		-----	(1) Conservado	(1) Conservado	
Notebook		(3) Conservado	(1) Conservado	(2) Conservado	
Televisão		(3) Conservado	-----	(1) Conservado	(2) Conservado

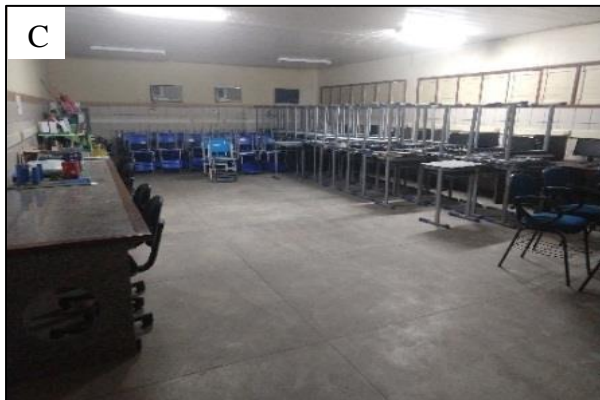
Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS (2019).

Nos dados obtidos pelo levantamento realizado em 2019, constatou-se que a maior parte dos equipamentos informados pelas escolas estavam em bom estado de conservação. No que se refere aos ambientes, a pesquisa trouxe registros fotográficos sobre os mesmos, compreendendo: laboratório de informática, auditório e sala de vídeo/multimídia.

Quanto os laboratórios de informática das escolas analisadas, destaca-se a figura 1.

Figura 1– Laboratório de informática das Escolas: Afrânio Lages (A); Laura Dantas (B); Maria José Loureiro (C) e Moreira e Silva (D)





Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2019.

Os dados da pesquisa apontaram que segundo a direção da Escola Afrânio Lages, o laboratório de informática possui livre acesso para os alunos realizarem pesquisas/trabalhos. No caso da Escola Laura Dantas, a professora de Geografia alega que esse ambiente é inútil, devido à necessidade de manutenção dos equipamentos. Na Escola Maria José Loureiro, o laboratório de informática apresenta-se em estado de total abandono, dispendo de um amontoado de cadeiras e os computadores quebrados. E por fim, na Escola Moreira e Silva, ressalta-se a existência de computadores em funcionamento, conjuntos de mesas e cadeiras que servem para desenvolver outras atividades nesse ambiente. Na figura 2, têm-se os auditórios das escolas, ressaltando que a Escola Laura Dantas não possui auditório.

Figura 2 – Auditório das Escolas Afrânio Lages (A); Maria José Loureiro (B) e Moreira e Silva (C)





Fonte: Adaptado de NASCIMENTO E SANTOS, 2019.

Segundo a supracitada pesquisa o auditório da Escola Afrânio Lages é utilizado para os professores ministrarem suas aulas, caso seja solicitado com antecedência. Com relação à Escola Maria José Loureiro o auditório é normalmente utilizado para reuniões. E na Escola Moreira e Silva, o auditório é utilizado para apresentações culturais de dança e música entre os alunos (NASCIMETO e SANTOS, 2019).

Na sequência observa-se as salas de vídeo e/ou multimídia nas escolas em estudo.

Figura 3 – salas de vídeo/multimídia nas escolas Laura Dantas (A), Maria José Loureiro (B) e Moreira e Silva (C e D)



Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2019.

A referida pesquisa evidenciou que na Escola Laura Dantas, embora a sala de vídeos possua equipamentos, a professora de Geografia informou que esse espaço apresenta inúmeras dificuldades, a exemplo do calor, pois possui somente um ventilador. Menciona ainda que o ambiente é apertado, as cadeiras desconfortáveis, e existe muita demanda em relação ao uso desse ambiente entre os demais professores.

Com relação à sala multimídia da Escola Maria José Loureiro, o professor questionado informou que para se trabalhar no local é necessário transportar cadeiras para acomodar os alunos, e destacou ainda que o local oferece muitas possibilidades, pois é relativamente amplo. Por fim, na Escola Moreira e Silva, as duas salas de vídeos são utilizadas pelos professores, e ambas dispõem de televisão. Entretanto, somente uma sala possui ar-condicionado. A professora de Geografia da referida escola ainda mencionou que o ambiente é muito requisitado pelos professores.

Após averiguar os ambientes físicos e os equipamentos oferecidos pelas escolas analisadas, a pesquisa direcionou-se aos professores. Reforçamos que não foi possível a aplicação do questionário com professor de Geografia da Escola Afrânio Lages.

No que se refere a utilização das TDICs pelos professores de Geografia, o diálogo estabelecido com os mesmos no decorrer da referida pesquisa, abriu espaço para refletir acerca da “[...] possibilidade de identificarmos não apenas as necessidades de infraestrutura e capacitação relacionadas à tecnologia na escola, mas também as possibilidades dos professores, alunos e da escola enquanto instituição, praticarem a tecnologia a favor da sua própria inclusão” (BUZATO, 2006, p.5). De acordo com o autor, o uso das TDICs deve estar vinculado a um gama de fatores que devem ser considerados, e não estão limitados somente ao papel do professor enquanto profissional, mas também, ao incentivo da escola diante desse processo e o envolvimento do aluno.

Nessa perspectiva, as opiniões dos professores questionados sobre a utilização das TDIC nas aulas de Geografia estão expostas no quadro 2:

Quadro 2 – Opinião dos professores sobre a utilização das TDIC nas aulas de Geografia

Professor/ Escola	Preparado para utilizar as TDIC nas aulas de Geografia	Contribuição das TDIC para o ensino de Geografia	TDIC promove a participação dos alunos
ANA E. E. Profa. Laura Dantas	Não, por falta de cursos nessa modalidade.	Sim, motiva o aluno com interação	Sim, pois a maioria fica mais focado no conteúdo abordado

JOÃO E.E. M ^a José Loureiro	Sim, a preparação é a alma da aula	Sim, e muito	Sim, tenho visto isso nas minhas aulas
MARIA E.E. Moreira e Silva	Sim, acredito ser uma maneira de aproximar o conteúdo a percepção dos alunos.	Sim	Sim

Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2019.

De acordo com o quadro 2, quando questionados sobre se acreditam estarem preparados para fazer o uso das TDICs nas aulas de Geografia, somente a professora Ana (Laura Dantas) informou que não, principalmente devido à falta de capacitação. Com relação às contribuições da utilização desses recursos, somente a professora Ana (Laura Dantas), especificou sua resposta ao mencionar a interação com os alunos. Por fim, os demais professores de Geografia (total de 3) concordaram que as TDICs nas aulas de Geografia promovem a participação dos alunos nas aulas.

Nessa perspectiva, também foi questionado aos professores de Geografia sobre os equipamentos disponíveis pela escola, conforme exposto no quadro 3:

Quadro 3 – Opinião dos professores sobre as TDICs disponíveis nas escolas e possibilidades de uso

Professor/Escola	A escola dispõe dos recursos e instrumentos para promover o uso das TDIC nas aulas de Geografia?	Dificuldades que impossibilitam o uso das TDIC nas aulas de Geografia
ANA (E. E. Profa. Laura Dantas)	Não, poucos matérias nesse sentido	Não possui sala adequada
JOÃO (E.E. M ^a José Loureiro)	Sim, poucos e precários	Falta de apoio do Estado e dos recursos necessário
MARIA (E.E. Moreira e Silva)	Sim, sala de vídeo, recursos de áudio, etc.	A demanda da escola.

Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2019.

Os dados presentes no quadro 3 apontam que de acordo com os professores de Geografia não há recursos suficientes para suprir a demanda de toda a escola. Ao acentuar sobre as dificuldades existentes para a utilização desses recursos, os professores pesquisados apontaram as salas inadequadas, a falta de incentivo Estadual e a grande demanda entre os professores para utilizar os recursos disponíveis nas referidas escolas.

Nas conclusões publicadas sobre o referido trabalho, constatou-se que:

[...] nota-se que embora as escolas apresentem equipamentos em bom estado de conservação, alguns ambientes não se encontram propícios para a realização de

atividades. Além disso, é visível a dificuldade dos discentes em conseguir reservar os ambientes que se encontram disponíveis, e os recursos digitais para utilizarem em suas aulas devido à grande demanda entre os professores (NASCIMENTO; SANTOS e SOUZA, 2019, p.2624).

Assim, os resultados da supracitada Pesquisa PIBIC⁴, apontou que os professores de Geografia, apontaram a falta de equipamentos nas escolas; a existência de recursos precários, ambientes inadequados, a demanda entre os professores, a falta de apoio do Estado e em alguns casos, a falta de incentivo da Escola, como sendo as principais dificuldades impostas aos professores para utilizarem as TDICs nas aulas de Geografia.

As análises realizadas evidenciaram a opinião dos professores de Geografia das escolas analisadas sobre a importância da utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, e expõe que a rejeição à utilização desses recursos estão relacionados a resistência de alguns professores que estão acostumados à metodologia tradicional. É necessário compreender que os professores mais antigos não tiveram acesso ao letramento digital de tais recursos. Além disso, destaca-se a falta de incentivo, tempo e oportunidades impõe desafios para o professor utilizar as TDICs.

A pesquisa ainda apontou a necessidade de estimular os professores de Geografia a participarem de formações continuada, as quais melhorem suas metodologias e sua relação com o aluno, possibilitando ultrapassar as metodologias tradicionais, baseadas na reprodução do conhecimento, no intuito de promover um ensino comprometido na construção do cidadão crítico e ativo.

No segundo plano de trabalho da pesquisa⁵, destacam-se os diálogos estabelecidos com os discentes das turmas de Estágio Supervisionado 3 e 4 do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAL, acerca do letramento digital em sua formação inicial docente.

As análises da pesquisa demonstraram que os discentes consideram-se estar sendo preparados durante a graduação para a leitura digital, uso dos artefatos midiáticos e das TDIC no ambiente escolar, e que os mesmos, fazem uso desses recursos em suas aulas de estágio supervisionado em Geografia. Porém, conforme as respostas evidenciadas por parte dos discentes, o processo de letramento digital durante o curso de Geografia não ocorre de forma sistematizada, e a forma como se dá esse processo não está explícita (SOUZA, SANTOS e NASCIMENTO, 2019, p. 2598).

As conclusões presentes no trabalho acima evidenciam a necessidade de aprofundar as

⁴ Cujos dados parciais foram publicados nos ANAIS do 14º ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2019, em Campinas – São Paulo, e os resultados finais foram apresentados no 29º Encontro de Iniciação Científica/PIBIC e 12º Seminário de Iniciação Tecnológica/PIBITI, referente ao ciclo 2018/2019.

⁵ Intitulado “Letramento Digital na Formação Inicial Docente em Geografia”, teve como objetivo analisar se os discentes das turmas de Estágio Supervisionado 3 e 4 do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, dispõem de letramento digital em sua formação inicial docente, bem como, verificar como se deu e/ou se dá este processo.

reflexões acerca do letramento digital na formação inicial docente, ao entender as TDICs como material didático-pedagógico, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação na atualidade.

As pesquisas no âmbito do PIBIC ciclo 2018-2019, revelam grandes desafios enfrentados pelos professores na utilização desses recursos dentro da sala de aula, bem como, no letramento digital na formação inicial e continuada. Com a difusão do Novo Coronavírus, a utilização dos recursos deixou de ser uma possibilidade para se tornar elemento essencial para suprir a demanda educativa durante o período de isolamento social através da realização do ensino remoto.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19

Ainda é objeto de análise as consequências socioespaciais dos efeitos da pandemia do Novo Coronavírus que teve início em Wuhan - China em 2019 e que se perdura até os dias atuais (2021). Entretanto, é incontestável que as mudanças ocorridas nesse processo afetaram o cotidiano das pessoas em todo o mundo.

O impacto da pandemia da Covid-19 no setor educacional está sendo significativo. O Relatório de Monitoramento Global da Educação publicado pela UNESCO (2020) aponta que a pandemia expôs e aprofundou ainda mais essas desigualdades e a fragilidade de nossas sociedades, de acordo com o referido relatório:

A crise atual irá perpetuar ainda mais essas diferentes formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, o mundo está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação. As diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola (UNESCO, 2020, p.5).

O fechamento das Escolas em 2020, em resposta a disseminação da Covid-19 impactou o sistema educacional em todo o mundo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Grupo Educacional do Banco Mundial sobre os riscos associados ao fechamento das escolas, ressaltam que o mesmo “[...] pode significar interrupção do processo de aprendizagem, vinculado a ausência de interação entre estudantes e professores e elevar a taxa de abandono, principalmente para crianças com alta vulnerabilidade”. (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.1).

Sobre esse cenário atípico, nos deparamos com o isolamento social e a incorporação do Ensino Remoto Emergencial, ao que Azevedo (2020) denomina de “educação sem escola”, como uma alternativa para dar continuidade ao processo educativo, tendo início oficial no Brasil através da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, que definiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Acerca desta questão, Azevedo (2020, p.221-222) descreve que:

Essa data pode ser considerada como início oficial, pois antes da publicação desta portaria alguns estados e municípios já tinham suspenso as atividades presenciais em alguns sistemas de ensino e universidades, isso porque o vírus não se espalhou de forma padrão no Espaço Geográfico brasileiro, os espaços que foram afetados primeiro tiveram de tomar suas decisões antes do governo federal. A suspensão das aulas foi uma atitude necessária e seguiu as orientações médicas, no entanto causou enorme inquietação, pois tratava de pensar a escola sem seu espaço físico, passava a ser necessário pensar como as atividades poderiam chegar aos alunos sem perder a função da escola, a posição agora estava invertida, não se tratava do aluno ter de chegar à escola e ter de ser responsabilizado por seu deslocamento (seja financeiramente e organizando seu tempo), mas sim da escola chegar aos alunos.

A autora ainda expõe questionamentos sobre os sistemas educacionais durante esse período, refletindo sobre o papel da escola, sua relação com a família, bem como evidenciando o quanto o ensino remoto expõe a desigualdade existente no Brasil, principalmente no que se refere as distinções entre as escolas públicas e privadas.

No que se refere a incorporação do ensino remoto, o mesmo não pode ser confundido com educação a distância, uma vez que se trata de uma educação remota em caráter emergencial, assim como apontam Joye et. al, (2020, p.13) ao enfatizar que o objetivo principal do ensino remoto durante as atuais circunstâncias “[...] não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

Sobre o Ensino de Geografia por vias remotas, Macêdo e Moreira (2020, p.72) apontam que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Para os autores, esse período deve ser analisado sob um olhar geográfico, com ênfase ao processo educativo, tendo em vista as drásticas mudanças que foram realizadas em um curto espaço temporal para suprir a demanda de realização de aulas diante do isolamento social.

Diversos autores trouxeram suas contribuições refletindo sobre o Ensino de Geografia diante da pandemia (Azevedo (2020); Carvalho Filho e Gagnel (2020); Ferreira e Tonini (2020); Macêdo e Moreira (2020); Nascimento e Santos (2020a); Oliveira (2020); Silva (2020); etc.). Nestes trabalhos, é evidente o papel das TDICs e sua potencialidade no processo de integração socioespacial, tomando nota, é claro, que “Tal integração não abarca a todos os sujeitos e atores sociais que desenvolvem suas vidas em ritmos diferentes devido, essencialmente, ao modo desigual como o capital atravessa seus cotidianos” (SILVA, 2020, p. 8). A desigualdade social, embora notória, não é único dilema manifestados nos trabalhos acima, ressalta-se um agente chave nesse processo: o Professor de Geografia.

De acordo como relato descritivo de Azevedo (2020, p.227):

[...] A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas.

Os apontamentos da autora reforçam as mudanças repentinas na rotina do professor e a necessidade emergencial de uma formação continuada para conseguir se adaptar ao ensino remoto, pois conforme expressa a pesquisa do Grupo Educacional do Banco Mundial, a capacidade dos professores e gestores no uso da tecnologia na aprendizagem nesse período é um fator crítico, uma vez que:

É crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino EaD com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos. Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido: (i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino EaD, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado online bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado online (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.3).

Os fatores mencionados acima reforçam a necessidade do professor de Geografia estar apto para suprir a demanda educativa não somente durante o período de isolamento, mas também num momento pós-pandemia.

Nestes termos, Silva (2020, p.11) aponta que no caso da Geografia, “[...] a tecnologia utilizada para proporcionar a formação deveria garantir também o desenvolvimento de artifícios para o uso no contexto da mediação das aprendizagens. Tais artifícios poderiam garantir acesso a conhecimento sistematizado em momentos como este da pandemia e em outros”. Segundo o autor, a incorporação emergencial do uso das TDICs deve fornecer subsídios e incentivo aos professores de Geografia continuarem a usar esses recursos mesmo após a retomada das aulas presenciais.

O que se sabe, é que o processo de adaptação ao ensino remoto dos professores de Geografia durante a pandemia é uma temática geradora de grandes discussões no âmbito educacional, pois conforme apontam Macêdo e Moreira (2020, p.87):

Podemos considerar como hipótese para futuros trabalhos que a pandemia do Covid-19 é como um divisor de águas na maneira de pensar a educação e nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, nos levando a refletir sobre a (re)significação do papel do professor de Geografia e suas práticas metodológicas a partir do ponto de vista das suas percepções sobre propostas para melhorar a qualidade do ensino de Geografia apontando uso das tecnologias e as metodologias ativas previstas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma proposta de melhorar as práticas pedagógicas de ensino de Geografia nesse novo cenário global.

Ainda segundo as autoras, as suas sugestões de novas investigação sobre a referida temática devem estar alicerçadas em pesquisas de cunho quali-quantitativo, baseadas na elaboração de entrevistas, questionários e gráficos, realizando discussões que demonstrem na

fala dos alunos e professores as dificuldades e sobre a falta do acesso à internet e uso das tecnologias na rede básica de ensino.

O que nos leva a refletir sobre a linha temporal no ensino remoto exposto por Oliveira (2020, p.24) “o antes, o agora e depois”, evidenciando:

Um antes no qual escolas não estavam preparadas para viver um momento pandêmico e a formação de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital. Um agora repleto de esforços para que algumas formas de ensino remoto sejam empreendidas. Um depois, cheio de incertezas, mas que possa garantir a saúde de todos os que transitam pelo espaço escolar.

Compreende-se, portanto, que esse cenário educativo, seja qual for a etapa vivenciada, é formado por três pilares: A Escola, os Professores e os Alunos. Nessa perspectiva, partindo da concepção de que os professores e alunos foram os sujeitos impactados diretamente pelas ações decorrentes do período de Pandemia da Covid-19 na educação brasileira, será destacado a seguir as opiniões dos professores acerca dos dilemas enfrentados pelos mesmos, enfatizando a realidade dos professores no uso das TDICs e os desafios vivenciados por estes em sua prática docente.

2.1 O uso das TDICs no Ensino Remoto

A atual realidade dos professores tem sido alvo de desafios, diante da realização das aulas remotas frente a Pandemia da Covid-19. Nessa pesquisa, aponta-se as concepções de 7 professores de Geografia, de escolas públicas e privadas, do estado de Alagoas acerca da: utilização das TDICs nas aulas de Geografia; a formação continuada destes profissionais para a utilização destes recursos; a disponibilidade e o acesso à rede de internet, e por fim os desafios ressaltados pelos mesmos no decorrer deste período.

Os dados iniciais da pesquisa, expostos em Nascimento e Santos (2020a), salienta sobre os cursos realizados ou não pelos professores de Geografia, voltados a utilização das TDICs e as plataformas digitais nas aulas remotas (quadro 6).

Quadro 4 – Como os professores aprenderam a utilizar as TDICs nas aulas remotas de Geografia

PROF.	DESCRIÇÃO
João	Aprendi usar na Raça, não fiz curso algum. Os cursos que são oferecidos pela Secretaria são insuficientes, online e muito rápido
José	Na utilização do Google Forms fiz um minicurso no IFAL em 2015, nas demais, foi na convivência da sala de professores, compartilhando ferramentas conhecidas, outras, buscando na própria internet meios de dinamização dos recursos metodológicos.

Lucas	Partiu das experiências de vida, o uso de tecnologias continuadas desde a infância foi determinante como base para rápido entendimento das atuais e das continuadas, assim não houve dificuldade para desenvolver as aulas a partir deles
Bruno	Sempre tive uma afinidade com informática isso me ajudou a desenvolver atividades/recursos para serem utilizados na sala de aula
Marcos	Pequenos cursos online
Maria	Com a pandemia fomos forçados a ministrar aulas online, via whatsapp. Não houve um preparo ou estudo
Ana	Através de pesquisas no YouTube

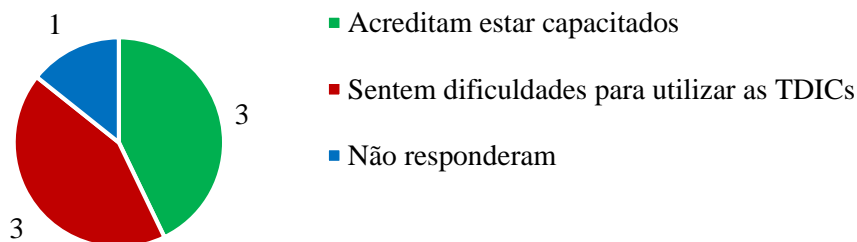
Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2020a.

É notório que os professores lidam com suas aprendizagens sobre as TDICs de forma autônoma. Os professores recorrem a sites, vídeos, buscando eles mesmos as alternativas para a sua capacitação, refletindo que “Não há como comprovar a eficácia de uma aprendizagem sem o auxílio de profissionais em uma formação continuada sobre o uso das tecnologias, pois não basta apenas aprender a usar, é necessário saber aplicá-la de modo contextualizado as aulas, utilizando-os de modo que promovam significativamente o aprendizado dos alunos” (NASCIMENTO e SANTOS, 2020a, p.444).

Carvalho Filho e Gengnagel (2020) descrevem sobre os desafios vivenciados pelos professores em virtude do isolamento social, dando ênfase a necessidade do uso das tecnologias educacionais aplicadas ao ensino remoto e a necessidade dos docentes em se adaptar a novas metodologias, entre elas o uso das plataformas educacionais.

Na sequência os professores de Geografia foram questionados se os mesmos sentem-se capacitados para utilização das TDICs nas aulas remotas de Geografia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Opinião dos professores acerca da capacitação no uso das TDICs nas aulas remotas



Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2020a.

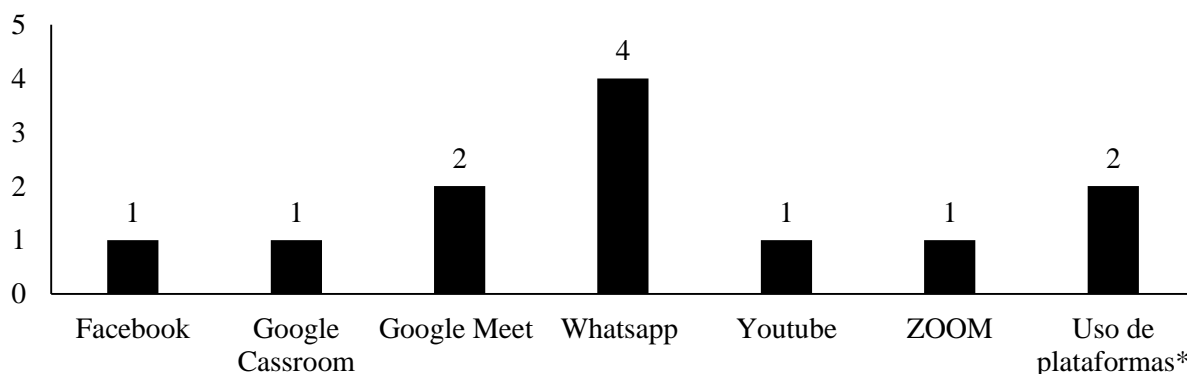
De acordo com o gráfico 1, dos sete professores pesquisados, três informaram que acreditam estar capacitados para utilizar as TDICs nas aulas remotas de Geografia; três informaram que sentem dificuldades em utilizar as mesmas; e um professor não respondeu. Entre as dificuldades mencionadas pelos professores, destacamos o professor João ao

mencionar que: “as acessibilidades das informações mudam muito rápido, e só conheço o mais básico”.

Enquanto isso, o professor José ressalta: “[...] ainda é um meio muito amplo, que requer ao mesmo tempo mais cuidado por parte do professor, pois qualquer falha é alvo de muitas críticas. Sinto ainda que, a carga horária do professor não permite que ele faça um estudo sobre essas ferramentas, e as escolas ainda não apresentam estrutura para algumas delas”. O argumento do referido professor traz reflexões sobre o papel da escola diante desse cenário e levantam questionamentos sobre o trabalho docente, e ainda como conciliar sua jornada de trabalho com uma formação continuada.

Dando continuidade ao diálogo com os professores de Geografia, os mesmos foram questionados sobre quais são os recursos utilizados em suas aulas remotas (Gráfico 2).

Gráfico 2 – O uso de Ferramentas (aplicativos e plataformas) pelos professores nas aulas remotas



*Os professores informaram que utilizavam plataformas, mas não mencionaram quais.

Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2020a.

Conforme o gráfico 2, dos sete professores, quatro utilizam o Whatsapp como uma ferramenta para aprendizagem. Dois professores informaram o uso dos Google Meet, e dois o uso de outras plataformas. O uso do Facebook, Google Classroom, Youtube e Zoom foram mencionadas somente uma vez entre todos os sete professores.

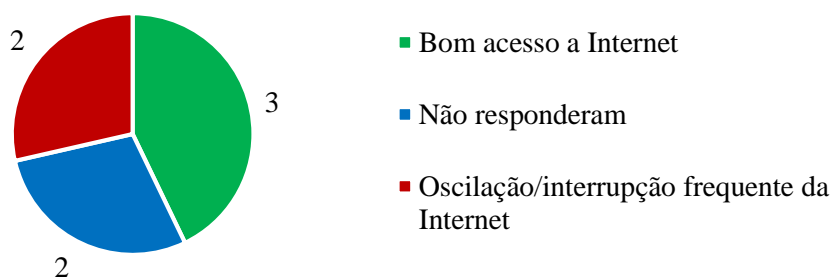
Somente dois professores, ambos de escolas privadas, descreveram como esses recursos são utilizados em suas aulas remotas: O professor José, que utiliza a plataforma ZOOM (conferência remota), onde o link da reunião é compartilhado com os alunos via e-mail e/ou WhatsApp. Ainda segundo o professor, alguns alunos informaram preferência pelas aulas remotas, mencionado fatores como: não pegar trânsito para chegar a escola e a comodidade de assistir às aulas em casa. O professor Lucas informou que utiliza o iPad do Colégio além do

notebook e celular, seguindo o cronograma do conteúdo no iPad e comunica-se com os alunos através de plataformas de videoconferência através do celular

Outrossim, a professora Ana informou que não está ministrando aulas, somente enviando atividades interdisciplinares. E por fim, a professora Maria ainda destaca que as suas aulas tem sido ofertadas para um pequeno número de alunos, tendo em vista que alguns alunos não dispõem de celular (em sua maioria, utilizam o dos pais). O apontamento da professora Maria traz à tona a realidade de muitos alunos que lidam com a falta de recursos necessários para acompanhar as aulas remotas a partir de suas residências.

Os resultados da pesquisa também se debruçam sobre o acesso à internet nas residências dos professores para a realização das aulas remotas em tempo de Pandemia Covid-19, conforme expresso no gráfico 3:

Gráfico 3 – O acesso à internet nas residências dos professores nas aulas remotas



Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2020a.

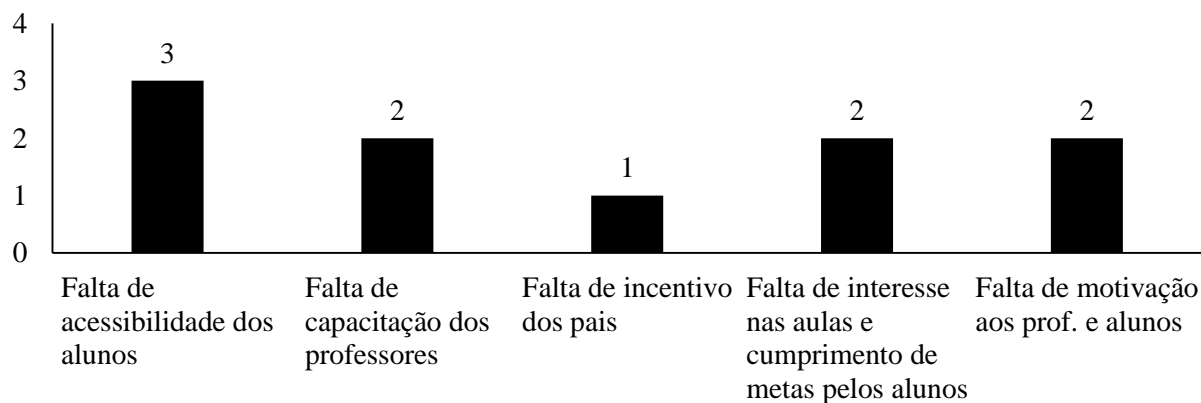
Com base no gráfico 3, três professores informaram que tem acesso a internet de qualidade em suas residências, enquanto dois informaram que há uma constante oscilação e interrupção frequente do acesso à internet, como é o caso da professora Maria, que informou: “[...] tem momentos de passar dois dias sem a conexão”, e o professor Lucas informou que: “[...] em algumas aulas sofre com falhas da conexão de internet e as mesmas são interrompidas”.

As respostas obtidas pelos professores questionados levantam questionamentos sobre as dificuldades vivenciadas pelos professores durante a realização de suas aulas remotas que necessitam de uma boa conexão de internet.

2.2 A prática docente dos professores de Geografia diante a pandemia da Covid-19

Dando continuidade aos resultados obtidos ao longo desta pesquisa, apresenta-se a seguir os principais desafios apontados pelos professores em sua prática docente (gráfico 4).

Gráfico 4 – Os principais desafios vivenciados pelos professores na sua Prática docente



Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2020b.

Sobre os principais desafios, dos sete professores questionados, um não respondeu. Nas respostas obtidas, conforme expresso no gráfico 4, três professores informaram que a falta de acessibilidade dos alunos é um dos principais desafios enfrentados durante as aulas remotas. Dois professores informaram sobre a falta de capacitação dos docentes, um ressaltou a falta de incentivo dos pais dos alunos, enquanto dois professores salientaram a falta de interesse dos alunos nas aulas remotas e o não cumprimento de metas pelos mesmos; e por fim, dois professores informaram a desmotivação de alunos e professores durante esse período, onde o isolamento social está afetando principalmente o psicológico dos mesmos.

Os apontamentos dos professores reforçam os resultados presentes na pesquisa World Bank Group Education (2020) evidenciando a importância de avaliar a infraestrutura dos professores e alunos no processo de adaptação do ensino remoto. Além disso, a pesquisa aponta que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é um elemento fundamental para mitigar os impactos nocivos da pandemia.

No que se refere as experiências e suas opiniões sobre a situação do professor de Geografia frente ao trabalho remoto (em casa) e a nova carga horária de trabalho, estão expressas no quadro 7:

Quadro 5 – O trabalho em casa e a nova jornada de trabalho

PROF.	Resposta
João	Traumática, sem qualquer preparação e estrutura para fazer a coisa acontecer fica difícil.
José	Minha experiência tem sido positiva, contudo, exaustiva. Sinto que em alguns casos estamos trabalhando mais ainda, mesmo sem o tempo de deslocamento para as escola, pois organizar uma aula remota exige bem mais esforço do que dantes.
Lucas	As mudanças repentinas exigiram um maior comprometimento dos docentes, todos tiveram que trabalhar mais que o normal devido a pandemia e modificar a dialética de ensino.
Bruno	Foi algo novo, difícil para todos os docentes se adaptar a essa maneira de trabalho, a carga horária de aula pode até diminuir mas as atividades de acompanhamento individual por alunos, levantamento de dados semanais isso preenche todos os dias da semana.
Marcos	Tornou-se mais dinâmico e também mais cansativo, pois exige mais tempo para as pesquisas.
Maria	Descreveria como difícil, toda uma organização, preparo e metas do início do ano foram descartadas, devemos nos reformular para esse momento, para o qual não estamos preparados, seja o professor, como também o aluno.
Ana	Uma carga horária exaustiva e o retorno de nosso aluno q em sua maioria é de baixa renda fica desigual.

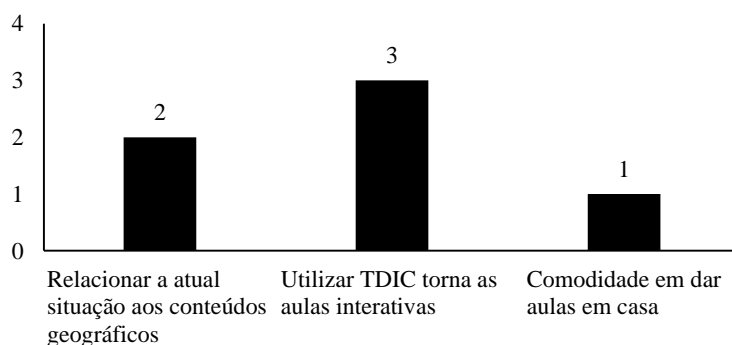
Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Nos relatos apontados pelos professores de Geografia, é unânime e notório o quanto houve uma ampliação da carga horária do trabalho docente, tornando-o “exaustivo/cansativo” suprir com toda a demanda exigida para o cumprimento de suas funções.

Tomando nota sobre as descrições acima, evidencia-se nos gráficos 5 e 6, os principais pontos positivos e negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante da pandemia evidenciados pelos professores questionados.

Gráfico 5 – Pontos positivos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia

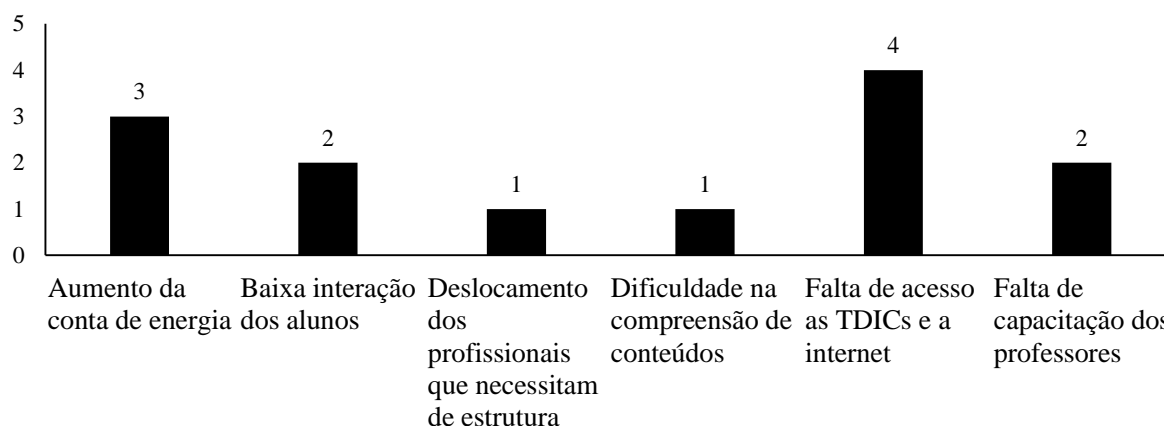


Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Dentre as respostas sobre o lado positivo do ensino remoto, dois professores informaram uma grande vantagem poder contextualizar o cenário pandêmico com os conteúdos geográficos, principalmente ao abordar temas econômicos e sociais. Ainda de acordo com três professores, a utilização das TDICs nas aulas de Geografia proporciona uma interação maior com os alunos, a exemplo da utilização de Softwares como o Google Earth. Por fim, ainda foi mencionado por um professor a comodidade de ministrar as aulas em casa.

Gráfico 6 – Pontos Negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia



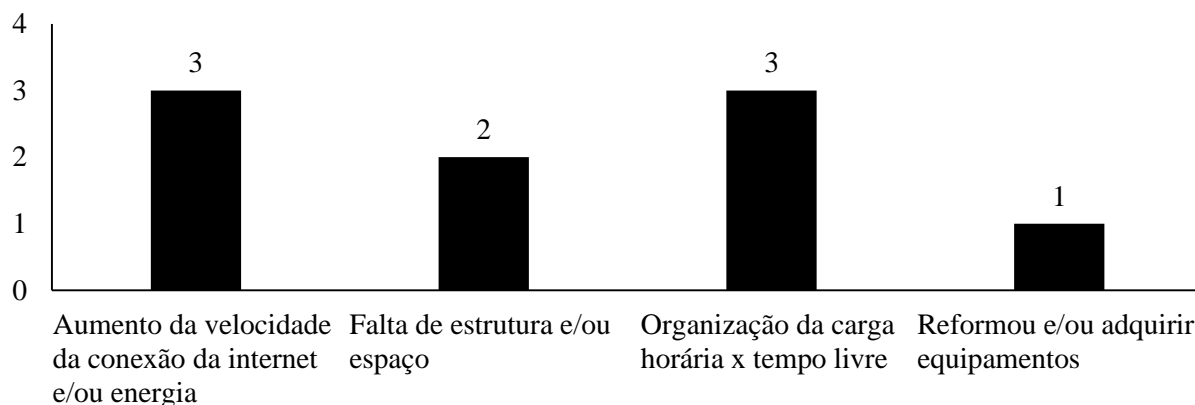
Fonte: Pesquisa Direta, 2020.
Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Os apontamentos descritos pelos sete professores questionados, presentes no gráfico 6, apontam que quatro, dos sete professores, ressaltaram que a falta de acesso as TDICs e a internet pelos alunos é o principal ponto negativo do ensino remoto. Além disso, três professores mencionaram o aumento da conta de energia. Dois professores evidenciaram sobre a falta de capacitação para utilizar os recursos digitais e baixa interação dos alunos, principalmente ao realizar trabalhos coletivos, debates, mesa redonda e seminário, ou mesmo, o não cumprimento das atividades propostas.

Dentre as respostas obtidas, os pontos negativos que foram mencionados somente por um professor são: o deslocamento dos profissionais que necessitam de estrutura, isto é, os professores que precisam sair de casa para ter acesso a recursos e ministrar suas aulas, e a dificuldade na compreensão do conteúdo através das aulas remotas

Em termos gerais, os professores ressaltaram que existem mais desafios a serem enfrentados do que possibilidades para o ensino remoto, conforme expressos nos dados sobre os pontos positivos e negativos acima mencionados. Além disso, é necessária a compreensão de como o trabalho em casa, o chamado *home office* trouxe mudanças para a vida pessoal e doméstica do professor, conforme expresso no gráfico 7:

Gráfico 7 – O impacto na vida pessoal e doméstica



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.
Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Conforme expresso no gráfico 7, três professores informaram que tiveram um aumento da conta de energia e/ou internet, em alguns casos, tiveram que optar por uma conexão mais rápida e de um custo mais alto visando a realização de suas aulas remotas. A falta de estrutura e/ou espaço em casa impondo desafios para realizar as aulas de Geografia foram mencionadas por dois professores, principalmente vinculados ao barulho externo durante a explicação em suas aulas e compartilhamento de computador com outros membros da família.

Um dos principais problemas do ensino remoto está vinculado ao professor organizar sua carga horária e conciliar com seu tempo livre. Esse impacto foi mencionado por três professores, ressaltando fatores como: o estresse para cumprir as demandas, o aumento do horário de dormir, além da procura dos alunos pelo professor independente do horário do dia. Por fim, um professor ainda ressaltou que foi necessário realizar uma reforma em sua casa e adquirir novos equipamento para conseguir ministrar suas aulas.

Sobre a carga horária, Azevedo (2020, p.227) aponta que os professores dedicam seu tempo mesmo após o fim da aula para acompanhar seus alunos, e que essa movimentação dos professores reforça a importância desse profissional na luta pela “[...] busca de uma educação transformadora, e de condições adequadas de trabalho e, claro, de valorização profissional, financeira e social”.

Essa valorização do professor deve partir da sociedade, considerando o papel social que o professor desempenha em sala de aula. Por esse motivo, é essencial a escola desenvolver ações de apoio e reconhecimento do trabalho docente.

3. AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E AS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Conforme expresso no capítulo anterior, os docentes deparam com grandes desafios na realização do ensino remoto. Compreendendo essa perspectiva, é essencial discutir sobre o papel da escola e como esta pode buscar amenizar os impactos neste período de pandemia da Covid-19. Bem como dialogar com os professores sobre as suas percepções no que se refere ao processo de aprendizagem dos alunos nas aulas remotas de Geografia em oito escolas do estado de Alagoas (ressaltando que um professor leciona em duas), através dos questionários aplicados em julho de 2020.

3.1 Discutindo o papel da Escola

Dando início as nossas discussões acerca do papel da escola neste período de pandemia da Covid-19, apresenta-se as opiniões dos professores sobre o papel da gestão escolar durante o isolamento social e a realização das aulas remotas através dos apontamentos presentes em Nascimento e Santos (2020b), conforme expõe o quadro 4:

Quadro 6 – Opinião dos professores sobre o papel da gestão escolar na pandemia da Covid-19

PROF.	RESPOSTA
João	Se organizar para oferecer o mínimo de apoio a todos os envolvidos.
José	A escola deveria ter iniciado o processo com capacitações, pois nenhum professor estava preparado.
Lucas	A escola deve ceder disponibilidade de espaço e acesso a internet aos profissionais que não tenham qualidade nesses quesitos em sua residência, flexibilizar os períodos de horário e duração de aula, e como medida mais importante capacitar os profissionais a nova modalidade de ensino.
Bruno	Coordenar as atividades a serem lecionadas
Marcos	Apresentar novas formas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
Maria	A escola deve encontrar a melhor forma para atender à necessidade dos alunos, não adianta investir em plataformas para aulas online se a realidade dos alunos é outra
Ana	Um Papel difícil, pois nosso Estado não investe no uso das tecnologias.

Fonte: Adaptado de NASCIMENTO e SANTOS, 2020b.

Dentre os apontamentos dos professores, enfatiza-se quatro fatores relevantes mencionados: o primeiro deles, está relacionado a necessidade de capacitação dos professores para que os mesmos possam aprender de modo correto a utilização das tecnologias em suas aulas remotas. Em segundo, salientam a falta de recursos e equipamentos relacionados às TDICs. Em terceiro, o papel da gestão escolar em organizar e coordenar as atividades realizadas durante o período de pandemia da Covid-19, e por fim, ressalta a importância da escola

identificar e atender as necessidades dos alunos, principalmente os alunos da rede pública. (NASCIMENTO e SANTOS, 2020b.)

No que se refere a falta de capacitação dos professores na utilização das TDICS em suas aulas remotas, nota-se a questão do Letramento Digital dos mesmos. A relevância da capacitação dos professores no uso das TDICs, foi expresso anteriormente na pesquisa realizada em 2019, trazendo à tona a necessidade da escola estimular seus professores a realizarem uma formação continuada. Em concordância com esses dados, em 2020, durante a realização do ensino remoto, os professores se depararam com a ausência de uma capacitação e a carência de um incentivo e investimento na escola para utilização desses recursos durante suas aulas remotas.

Em relação à ausência de recursos para a realização das aulas remotas, esse cenário já havia sido evidenciado nas aulas presenciais na pesquisa PIBIC de 2019, a qual, evidenciou a falta de equipamentos, os recursos precários e ambientes inadequados nas escolas. Confrontando com o cenário pandêmico, os docentes lidam com a necessidade de adquirir equipamentos e melhorar sua conexão com a internet, tais custos são, na maioria das vezes, arcados somente pelo profissional, e a escola se isenta das demandas econômicas expressadas pelos seus professores.

No que diz respeito a necessidade da gestão escolar em organizar e coordenar as atividades realizadas durante o período da pandemia da Covid-19, acentuam-se as ideias de Carvalho Filho e Gengnagel (2020, p.92) sobre o planejamento Escolar, os quais apontam que “[...] faz-se necessário uma reflexão no planejamento, avaliação dos processos educativos e sobre as condições de trabalho docente precarizados, a fim de verificar até que ponto a continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia dão conta dos objetivos do ensino desta ciência, por via remota”. A incorporação dessas ferramentas deve, portanto, partir de uma correlação professor – escola, visando sempre o aluno. Se faz necessário que o professor participe de formação continuada para aprimorar suas metodologias e potencializar suas aulas de Geografia, mas é essencial que a Escola ter um papel ativo nesse processo.

Quanto a importância da escola identificar e atender as necessidades dos alunos, principalmente os alunos da escola pública, corrobora-se com Silva (2020, p.15), ressaltando que no campo da educação tem sido essencial desenvolver um olhar atento para a maneira como as disparidades se estabelecem. Segundo o autor, é necessário reconhecer a essencialidade do planejamento escolar para a organização das aulas e outras intervenções, através de “[...] um programa orgânico e coerente com as necessidades dos estudantes, capacidades de mediação

dos professores e em estreito diálogo com a realidade cotidiana e socioespacial da comunidade escolar”.

Ao refletir sobre a realidade dos alunos neste período da pandemia da Covid-19, Ferreira e Tonini (2020, p.28) enfatizam que “Durante este isolamento social a escola, ao tentar ser de forma remota, enfatiza as diferenças socioespaciais dos estudantes no acesso dificultando o direito à educação, o que torna a percepção da escola como lugar com tempo para disponibilidade do conhecimento ainda mais difícil”. A percepção das desigualdades de consulta digital mencionados pelas autoras estão incorporadas não somente aos alunos, mas também aos professores que necessitam de tais meios para suas aulas remotas e enfrentam desafios diante da desigualdade de condições de moradia e de acesso a bens tecnológicos e à internet (COLEMARX, 2020).

Além disso, “A expansão do ensino a distância exige um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação” (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.2). Por esse motivo, o planejamento deve ser visto como uma maneira de mitigar as desigualdades já existentes, principalmente as distinções presentes entre alunos da escola pública e privada.

Quando questionados sobre quais propostas de soluções poderiam ser realizadas pela escola para buscar amenizar os problemas evidenciados diante da relação com os alunos e sua família, os professores apontaram o seguinte panorama (quadro 5):

Quadro 7 – Propostas de soluções dos professores a serem adotadas pelas escolas no ensino remoto

Problema evidenciado pelos professores	Proposta de solução que a escola deveria adotar para amenizá-lo
Desmotivação e o fator emocional/psicológico	Desenvolvimento das inteligências emocionais
Desinteresse dos alunos nas aulas	Incentivar os docentes a inovar a metodologia própria de ensino para atrair a atenção dos alunos.
Falta de recursos dos alunos	Entrega de blocos de atividades
Falta de incentivo dos pais	Desenvolver meios para instigar o incentivo dos pais

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Segundo os professores, a escola precisa ter um papel ativo na realização das aulas remotas, principalmente em buscar amenizar os problemas e impactos realçados nesse processo. Nesse sentido, os professores apontaram que a desmotivação e o fator emocional/psicológico como consequência do isolamento social, é um dos principais impactos. Sendo assim, um

professor sugeriu como alternativa para minimizar o problema o “desenvolvimento das inteligências emocionais”. No que se refere ao desinteresse dos alunos nas aulas, um professor ressaltou que: “os professores precisam inovar a metodologia própria de ensino para atrair a atenção dos alunos”, é essencial reforçar que compreendemos o papel do professor na incorporação de metodologias lúdicas para promover a participação dos alunos, porém é necessário refletir sobre todos os fatores e sujeitos envolvidos durante esse processo de ensino-remoto, principalmente a relação entre o professor, a escola, os pais/responsáveis e os alunos.

Para os alunos que não possuem acesso aos recursos digitais, foi proposto por um professor a “entrega de blocos de atividades para aqueles alunos que não possuem acesso à internet”; e por fim, no que se refere aos meios para incentivar os pais, um professor salientou que “A escola poderia desenvolver meios para incentivar os pais a participar do ensino de seus filhos, pois com a participação dos pais já seria meio caminho andado para o cumprimento das metas dos alunos”.

Diante do exposto, acredita-se que a escola precisa se envolver com as famílias dos alunos e entender os diversos contextos nos quais as crianças e jovens estão inseridos, sejam eles fatores socioeconômicos, ou mesmos, os impactos psicológicos do isolamento na vida dos alunos e professores.

Nessa perspectiva, a escola tem um papel de elevada importância na vida social do aluno, principalmente diante do isolamento social e do ensino remoto.

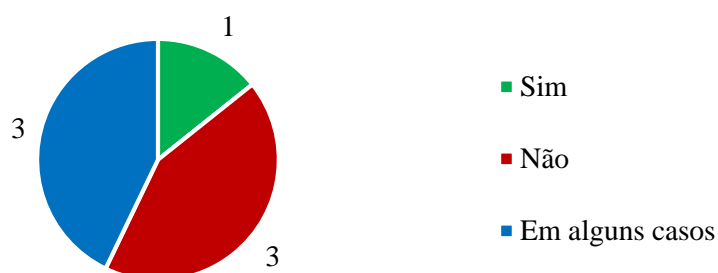
O ensino remoto emergencial nesse momento deveria acontecer com o objetivo de a escola mostrar aos alunos e suas famílias que está com eles, que está ali presente nessa situação difícil e que o conteúdo não é o essencial, mas sim a necessidade de se manter o vínculo do aluno com a escola, buscando uma troca de apoio entre professores e alunos nesse momento. É a oportunidade de se fortalecer a luta pela defesa da escola pública, diversa e inclusiva, de buscar de forma coletiva meios para diminuir a desigualdade social que impacta diretamente a educação e fortalecer a busca para uma educação transformadora (AZEVEDO, 2020, p.230).

Os apontamentos da autora reforçam a necessidade da escola desenvolver seu papel dentro de uma sociedade que evidencia drasticamente a desigualdade socioeconômica a partir do ensino remoto. As lacunas antes vivenciadas nas aulas presenciais e a distinção entre a escola pública e a privada se tornaram ainda maiores, em alguns casos, deixando alguns alunos desassistidos por não possuírem acessos a recursos digitais para acompanharem as aulas dentro de suas residências.

3.2 As concepções dos Professores acerca da aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia no período da pandemia da Covid-19

Nos dados analisados anteriormente, evidenciaram-se os desafios vivenciados pelo professor de Geografia e o papel da escola nesse período, cabe ainda, analisar o terceiro pilar desse processo: o aluno. Sendo assim, na sequência será apresentada as opiniões dos professores de Geografia questionados sobre a aprendizagem para os alunos durante o período da pandemia da Covid-19 (Gráfico 8):

Gráfico 8 – Opinião dos professores sobre os resultados das aulas remotas através das TDICs no processo de aprendizagem dos alunos



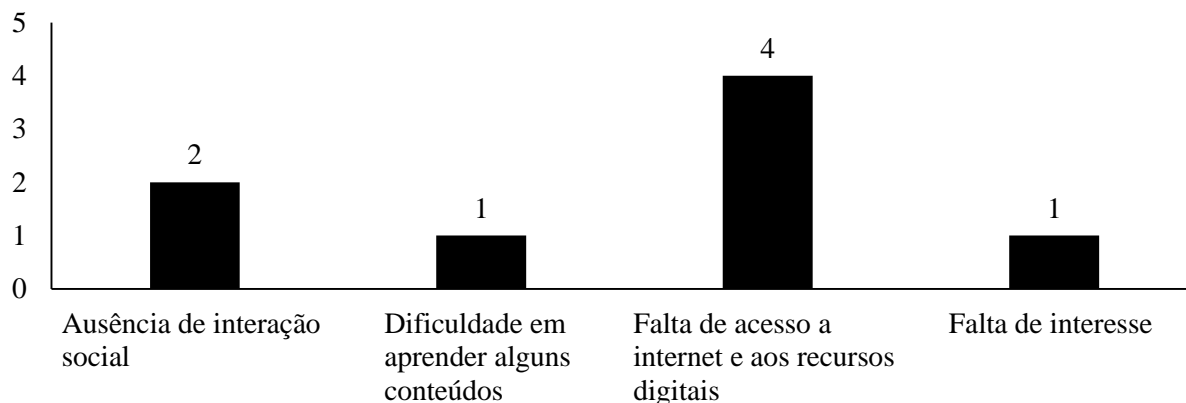
Fonte: Pesquisa Direta, 2020
Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Dos sete professores questionados, três informaram que não acreditam ser possível concretizar o processo de ensino-aprendizagem para os alunos durante o ensino remoto, dentre esses, um professor enfatizou que os maiores prejuízos são direcionados a educação infantil que não pode ter um bom aproveitamento das aulas remotas em comparação ao ensino médio, que possuem um maior potencial de comprometimento.

Os argumentos apontados pelos professores que responderam em alguns casos, evidenciam novamente a distinção entre a escola pública e privada. Segundo um professor, a escola particular oferece mais possibilidades para alcançar seus alunos, e ainda assim, não é suficiente. Outro professor ainda informou que a forma de aprender foi alterada, assim como o processo avaliativo, por isso, é necessário acompanhar esse processo. Ainda é ressaltado por outro docente, que para realmente ocorrer o processo de ensino-aprendizagem é preciso considerar a dedicação do professor nas aulas remotas.

Refletindo sobre os principais problemas evidenciados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem para os alunos, ressalta-se o gráfico 9:

Gráfico 9 – Os principais problemas relacionados aos alunos



Fonte: Pesquisa Direta, 2020
Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Novamente, o mais notório problema evidenciado pelos professores é a falta de acesso à internet e aos recursos digitais pelos seus alunos para acompanharem as aulas, sendo evidenciado por quatro docentes. Tais apontamentos reforçam a descrição de Silva (2020) ao evidenciar que:

[...] considerável número de famílias de alunos tem acesso limitado aos meios de comunicação e informação porque figuram como integrantes das margens da sociedade, não são sujeitos incorporados ao tecido social. Aos que têm acesso é imprescindível que se questione a qualidade deste; com quem precisa dividir tempo de estudo e instrumental de acesso aos conteúdos e orientações; se o local de estudo é adequado; de que forma a família e a comunidade foram afetadas pela pandemia, dentre outros pontos, que se não considerados no processo de ensino, poderão ampliar as desigualdades de acesso ao conhecimento, já tão consolidadas na sociedade brasileira (SILVA, 2020, p.11).

O autor evidencia as disparidades vivenciadas entre os alunos brasileiros, reforçando que mesmo aqueles que detêm acesso a tais recursos estão sujeitos a um questionamento sobre a qualidade deste, tomando nota dos fatores relacionados, como os recursos que são utilizados, as orientações que (ou se) recebem, o local de estudo e o envolvimento da família nesse período.

Além disso, o gráfico 9 ainda expõe que dois professores sinalizam a falta de interação dos alunos durante a realização de suas aulas. Por fim, foram mencionados por somente um professor a dificuldade em aprender conteúdos e a falta de interesse dos alunos.

Os professores defrontam-se ainda com a necessidade de estimular a participação de seus alunos mesmo à distância, isto sem considerar aqueles alunos que estão desassistidos das aulas remotas por não possuírem recursos para acompanhar a mesma, conforme exposto no gráfico 10:

Gráfico 10 – Professores que possuem alunos sem recursos em casa para acompanhar as aulas remotas



Fonte: Pesquisa Direta, 2020
Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

Dos sete professores questionados, somente um informou que todos os alunos possuem acesso aos recursos para participarem das aulas. Os outros seis, possuem alunos que não detém de recursos em sua residência para acompanhar as aulas remotamente. De acordo com os professores, alguns alunos buscam vizinhos ou casas de outros familiares para conseguirem participar das aulas e desenvolver as atividades propostas. No que se refere aos alunos que realmente não conseguem acesso a tais meios, o vínculo com a escola é mantido através de uma apostila com conteúdo e exercícios que é disponibilizado pela mesma.

Sobre esses dados, é notório enfatizar que entre os seis professores que informaram possuir alunos que não detém recursos, cinco lecionam somente em escola pública e um em ambas as escolas. O professor que informou que todos os seus alunos possuem recursos em casa para acompanhar as aulas é o único que leciona somente em escola privada.

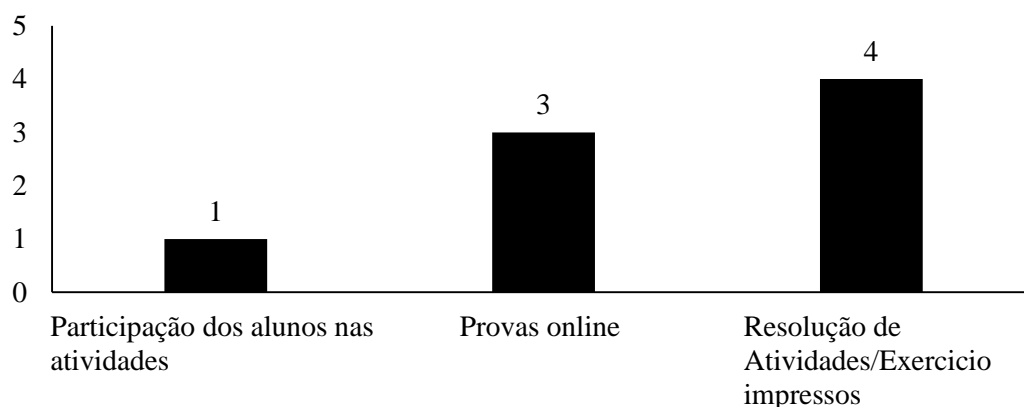
Sob esse panorama, destaca-se os apontamentos de Azevedo (2020, p.227).

Muitos professores, neste período de pandemia, dedicam expressiva parte de seu tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e de incentivar os alunos a realizarem as atividades, já que um número considerável de alunos não está participando das atividades educativas neste período de pandemia, seja por dificuldade de acesso, questões financeiras, questões sociais e/ou de saúde.

As questões apontadas pela autora sobre as dificuldades dos alunos durante a pandemia tornam-se evidentes nas respostas obtidas pelos professores, os quais, se deparam com disparidades entre alunos dentro da própria sala de aula, principalmente no que se refere a dificuldade de acesso a tais meios pelos alunos que, conforme exposto, recorrem a atividades impressas para amenizar os impactos das aulas remotas e manter vínculo com a escola.

Nessa perspectiva, quando questionados se os alunos passam por um processo avaliativo, seja ele Exercícios, Atividades ou Provas, obteve-se as seguintes respostas (gráfico 11):

Gráfico 11 – Processos avaliativos durante as aulas remotas



Fonte: Pesquisa Direta, 2020
Elaboração: NASCIMENTO, 2021.

O gráfico 11 expõe 8 respostas, tendo em vista que um professor leciona na escola pública e privada. Na primeira, o processo avaliativo de seus alunos ocorre através da atividade impressa, enquanto na instituição privada o mesmo é realizado com prova online.

Dentre as respostas obtidas, quatro informaram que o processo avaliativo de seus alunos está ocorrendo por vias impressas, resolvendo atividades e exercícios que são enviados ou entregues ao mesmos. O valor majoritário dessa resposta em relação as demais, se deve ao fato de que muitos alunos não estão acompanhando as aulas remotas e se detém somente a esse meio para manter o vínculo escolar.

Outrossim, três professores ressaltaram que estão avaliando seus alunos com a realização de provas online e somente um informou que os alunos estão sendo avaliados por meio na participação nas atividades.

Esses dados levantam questionamentos sobre a qualidade do ensino remoto e o quanto o mesmo pode impactar na vida desses alunos, uma vez que evidencia desafios e realça as desigualdades mesmo entre colegas de classe.

3.3 A Educação Pós-pandemia

Ainda em 2020, o Ministério da Educação lançou o Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica e as Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da pandemia da Covid-19, ações direcionadas as Escolas para que elaborem seus planos estratégicos e protocolos para a retomada das aulas.

No relatório Grupo Educacional do Banco Mundial ao descrever sobre as Políticas Educacionais Pós-pandemia, enfatizam a importância de preparar as secretarias de educação e as escolas para a sua reabertura, ressaltando que:

[...] é importante iniciar o desenho de ações pós-pandemia para mitigar possíveis desigualdades sociais e de aprendizado geradas pelo confinamento. [...] estabelecer estratégias para reabertura das escolas considerando zonas de maior ou menor risco e criar protocolos de higienização dos espaços antes da reocupação dos estudantes. Em termos pedagógicos, é crucial organizar ações de reforço escolar para os alunos que tiveram menos acesso à educação a distância e avaliar quais práticas do ensino a distância podem ser mantidas, se beneficiando da estrutura posta em funcionamento durante a pandemia. Também é importante estabelecer ações centralizadas em grupos de risco, como jovens com alto risco de evasão e famílias com alta vulnerabilidade social, além de dar suporte a famílias carentes para reduzir o choque econômico derivado da pandemia que, também, afeta o retorno das crianças à escola (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.4).

Assim, as medidas de segurança e saúde para as crianças e os profissionais da educação deve ser planejada com cautela. Além disso, o referido relatório aponta que um dos pontos essenciais do pós-pandemia é dar ênfase as ações que combatam a desigualdade social e de aprendizado que foram geradas durante o período de isolamento social.

A retomada das aulas presenciais abre espaço para as refletir sobre as consequências da pandemia no âmbito educacional uma vez que a educação brasileira evidenciou as desigualdades sociais e os problemas ligados a realidade das escolas públicas. Pois, o ensino remoto emergencial, conforme expressa Cunha et. al. (2020, p.36) “[...] implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais”. A análise minuciosa dos referidos indicadores, seja de nível nacional ou nos contextos locais, podem evitar aprofundar as desigualdades já existentes no país. Assim, a relevância das políticas educacionais assume o papel essencial no período pós pandêmico.

Os autores reconhecem as potencialidades das TDICs no processo de ensino-

aprendizagem, entretanto, reforçam a necessidade de um novo modelo de sociedade, mais igualitária e que busque melhorar a formação docente, pois:

Os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania. É imprescindível também que os sistemas de ensino encarem e investiguem novas formas de empreender o processo pedagógico, tendo as TICs como mediadoras desse processo. Junta-se a isso a necessidade de incrementar a formação docente nos parâmetros dessas inovações, que se dão numa velocidade superior às inovações no âmbito educacional, além de investir em infraestrutura, preparando os espaços escolares para operarem com essas tecnologias e variedades de recursos (CUNHA et. al., 2020, p.36).

Segundo os autores, é necessário dar ênfase aos alunos que foram desassistidos durante o ensino remoto, bem como buscar a formação docente articulada as novas tecnologias, onde a Escola deve investir e dispor de infraestrutura e espaços para os docentes ministrarem suas aulas utilizando tais recursos.

Santos (2020) aponta que é precipitado traçar um esboço sobre o que se deve esperar do período pós-pandemia, afirmando que o ponto de partida é pensar as ações de políticas públicas, principalmente aquelas que estão voltadas a formação de professores. Para o autor, “[...] é preciso pensar a partir da totalidade, não desconsiderar a realidade do aluno, o meio social em que vive e nas condições deste realmente poder aprender, centrar nas necessidades do aluno do século XXI, pensando no tipo de sociedade que se queira formar” (SANTOS, 2020, p.46).

Segundo o autor, as ações devem ser amplas e efetivas, por isso, deve-se reconhecer a importância da função do poder público, através do fortalecimento de medidas no contexto escolar que visem a permanência dos alunos da escola, bem como, revisão dos critérios de seleção e dosagem dos conteúdos curriculares. Ao professor, deve haver um incentivo e ações direcionadas também a melhoria das condições de trabalho e remuneração.

Ambos os autores supracitados nessa discussão reforçam a necessidade das políticas públicas atuarem ativamente na construção de uma educação voltada a análise e mitigação das desigualdades sociais brasileiras que foram agravadas durante o isolamento social e os sérios impactos aos alunos, em especial a classe mais baixa da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dialogando entre as pesquisas realizadas em 2019 e 2020, constata-se que na pesquisa PIBIC (2019), as TDICs foram analisadas sob um viés alternativo, através das possibilidades de utilização das mesmas. Em 2020, devido ao isolamento social e a incorporação do ensino remoto, o uso das tecnologias tornou-se essencial para realizar aulas remotas de Geografia. Por esse motivo, este trabalho expôs a necessidade de refletir ambos os cenários estudados evidenciando os dilemas sobre o uso desses recursos antes e durante a pandemia da Covid-19.

É notório que os principais problemas vivenciados pelos professores na pesquisa realizada em 2019, a saber: a carência de recursos e equipamentos, falta de capacitação dos professores e a necessidade do inventivo das escolas na formação continuada de seus docentes, foram evidenciados e agravados durante a incorporação do ensino remoto em 2020.

Nessa perspectiva, os resultados obtidos na pesquisa realizada durante o isolamento social salientam a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia para utilizar as TDICs em suas aulas remotas. Ressaltando que não basta utilizar estes recursos e/ou plataformas digitais, mas é necessário incorporar didáticas pedagógicas, conciliando os conteúdos aos recursos apropriados, para proporcionar uma aprendizagem que possibilite os alunos reflexões e discussões acerca da aula realizada.

Além disso, o referido estudo demonstrou desafios a serem enfrentadas pelos alunos e professores, a saber: a ausência da capacitação dos professores no uso das TDICs, as dificuldades financeiras de alunos, os quais não dispõem de celular, computador e acesso à internet, que os possibilitem aprender nas aulas remotas. Dificuldades estas também enfrentadas por alguns professores, notadamente o acesso à internet, e a utilização da sua residência como locus de trabalho, desafio posto também para a família destes profissionais em tempos de pandemia.

No que diz respeito ao papel da escola durante esse processo, o qual, segundo os apontamentos dos professores, a mesma deve exercer um papel significativo ao promover e incentivar a capacitação de seus professores para utilizar as tecnologias em suas aulas remotas, além de oferecer os recursos necessários para a realização das mesmas. Ademais, a escola foi apontada como responsável por organizar e coordenar as atividades realizadas durante esse período, e por fim, buscar identificar e atender as necessidades dos alunos, principalmente os alunos da escola pública, que na maioria das vezes não possuem acessibilidade para acompanhar as aulas remotas.

Outrossim, quando indagados sobre os estudantes, a pesquisa constatou que todos os

professores (total de seis) que lecionam em escolas públicas possuem alunos que não detêm de recursos em sua residência para acompanhara as aulas remotamente, enquanto o único professor que informou dispor de toda a turma possuindo acesso a tais recursos, leciona somente em escola privada.

Em concordância com essa afirmação, segundo os professores questionados, no que se refere a concretização do processo de ensino-aprendizagem sob vias remotas, obtivemos as seguintes respostas: um professor informou que ocorre; três docentes ressaltaram que não, e três afirmam ter uma possibilidade. Sobre esses últimos, os mesmos alegam que a aprendizagem dos alunos depende da rede de ensino a qual fazem parte, evidenciando as discrepâncias entre as escolas pública e privadas, uma vez que está última detém de mais recursos para acompanhar seus alunos e que os mesmos possuem recursos em suas residências.

Desigualdade, falta de capacitação, incertezas e desafios são as palavras descritivas do ensino remoto. Quanto aos alunos, sendo este o ponto central desse processo, possivelmente enfrentará sequelas no ensino remoto ao longo dos próximos anos, principalmente aqueles que ficaram desassistidos, pois não detiveram os meios para acompanhar as aulas.

Assim, este trabalho demonstrou a necessidade de discutir não somente os desafios do professor de Geografia, mas também sobre a necessidade de uma formação continuada dos professores; o papel da escola; os efeitos nos alunos; as consequências no processo de ensino-aprendizagem e as desigualdades que foram realçadas durante o ensino remoto.

Os desafios vivenciados durante a incorporação do Ensino Remoto Emergencial implicarão consequências que serão repercutidas nos próximos anos, possivelmente devido à alta taxa de evasão de alunos das escolas e os desafios da aprendizagem dos mesmos, indagando questionamentos sobre a qualidade do ensino nesse período conturbado.

Desse modo, este estudo permite uma pequena contribuição para analisar a realidade desses professores diante do uso das tecnologias educacionais em suas aulas remotas, onde a falta (ou insuficiência) de uma formação continuada para os professores foram evidenciadas, expondo desafios para educação que antes era vivenciados nas salas de aulas e na atualidade estão direcionados as plataformas digitais e aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana Maria Allan; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. TIC y Educacion. Aprender em parceria: estudo de metodologia para inserção das tdc na formação continuada de professores da educação básica. In: **Congresso Iberoamericano de Educacion**. Buenos Aires, República Argentina, 2010. Buenos Aires, 2010.

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19.** / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BEZERRA, Kleiton Ramires Pires; DA SILVA, Walter Guedes. Tecnologias digitais de informação e comunicação: formação continuada para professores dos anos iniciais da educação básica. In: **SIED– EnPED: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Paulo. 2016.

BORGES, Martha Kaschny; SCHIESSL, Elizane. A interatividade, autoria e cocriação na formação continuada docente. In: **Integração de Tecnologias na Educação – Práticas Inovadoras na Educação Básica**, Florianópolis. v. 1, p. 21– 27, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso dia 18 de jan. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da pandemia da Covid-19**. Disponível em– <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc-orientador-para-retomada-segura-das-escolas-no-contexto-da-Covid-19.pdf>. Acesso dia 18 de jan. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, nº 38, p.325-413, 2008.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: **III Congresso Ibero– Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades**. Memorial da América Latina, São Paulo, 2006.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19– tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, nº 10, p.88-94, julho de 2020.

CAVALCANTI, Lana De Souza. **Geografia Escolar e a Cidade (a)**. Papyrus Editora, 2008.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social:** porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Rio de Janeiro-UFRJ, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo-** Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, nº 3, p.27-37, 2020.

DE SÁ, Ricardo Antunes; ENGLISH, Estela. Tecnologias digitais e formação continuada de professores. **Educação**, Porto Alegre, impresso v. 37, nº 1, p.63-71, 2014.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, nº 2, p.211-241, 2011.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, nº 2, 2000.

FERREIRA, Débora ScharDOSIN; TONINI, Ivaine Maria. Há uma escola como lugar em período de pandemia? **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p.27-32, julho de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. A formação continuada de professores da e EJA para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e comunicação. In: **VI Seminário Web Currículo e XLI Encontro de Pesquisa em Currículo:** contextos, Aprendizado e Conhecimento. São Paulo. p.1-4. 2015.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.e521974299-e521974299, 2020.

MACÊDO, Rebeka Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. Os desafios do professor de Geografia no uso das TDICS e das plataformas digitais em tempos de pandemia Covid-19. In: SEMEDUC – **I Simpósio Nacional de Estratégias e Multidebates da Educação** – Saberes que educam. Brasil. p.442-448, 2020a.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. O Papel da Escola e os desafios do professor de Geografia em tempos de Pandemia. In: PRATIC 2020 – **Simpósio de Práticas Docentes Compartilhadas**, Guarulhos-São Paulo. p.167-171, 2020b.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos; SOUZA, Lucas da Silva. Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação No Ensino De Geografia. In: **29º Encontro de Iniciação Científica/PIBIC e 12º Seminário De Iniciação Tecnológica/PIBITI**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió –Alagoas, 2019.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos; SOUZA, Lucas da Silva. Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação No Ensino De Geografia. In: **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**– políticas, linguagens e trajetórias, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. p.2612–2625, 2019.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p.19-25, 2020.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; COPATTI, Carina. Letramento Digital, formação docente e práticas pedagógicas: diálogos e aproximações. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; TONINI, Ivaine Maria; OLIVEIRA, Simone Santos de. (Org.). **Geografia: diálogos, reflexividades e aproximações/ Curitiba**– CR, 292, p.143-153, 2017.

RAMOS, Viviane Aparecida de Souza; MILL, Daniel. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação básica: uma análise da formação continuada de professores. In **SIED – EnPED– Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Paulo. 2014.

RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. **Fórum Linguístico**, v.6, nº 1, p.1-22, jan-jun, 2009.

SANTANA, Clésia Maria Hora; PINTO, Anamelea de Campos; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A ubiquidade das tdc no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos e competências na EaD. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v.2, nº 1, p.100-115, 2015.

SANTOS, Claitonei Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, nº 30, p.44-47, 2020.

SILVA, Edina Guardevi Marques; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. O uso pedagógico das tdc no processo de ensino e Aprendizagem: caminhos, limites e possibilidades. In: **os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor– PDE**. Versão Online ISBN 978– 85– 8015– 080– 3.Cadernos PDE, v. 1, Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_ped_artigo_edina_guardevi_marques_silva.pdf. Acesso em 22 de novembro de 2018.

SILVA, Luan C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. **Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás**, v. 9, nº 2, e922028, jul./dez. 2020

SOUZA, Lucas da Silva; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos; NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do. Letramento Digital na Formação Inicial Docente em Geografia. In: **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**: políticas, linguagens e trajetórias, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. p.2589-2599, 2019.

UNESCO– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de monitoramento global da educação – 2020: Inclusão e educação– todos, sem exceção**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso dia 17 de Jan 2021.

WORLD BANK GROUP EDUCATION. **Políticas educacionais na pandemia da Covid-**

19– o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?. 25 de março de 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-Covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso dia 17 de Jan. de 2021.

ZIEDE; Mariangela Kraemer Lenz; et. al. Tecnologias Digitais na Educação Básica: desafios e possibilidades. In: **Novas Tecnologias na Educação**. v. 14, nº 2, 2016.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

Pesquisa – O PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – O USO DAS TDICS, O PAPEL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE.

Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento– Geografia/UFAL
livianascimento@gmail.com
Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos – Orientadora.
Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – LEGAL
Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica – GPEG

Prezados Professores,

Tendo em vista o panorama da atual situação que encontra-se a Educação brasileira frente ao isolamento social resultado da disseminação da Covid-19, a pesquisa em tela visa discutir a realidade dos professores de Geografia que aderiram as aulas a distância. Nessa perspectiva, as perguntas abaixo visam abordar 3 temáticas, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação– TDIC pelos professores de Geografia; o papel da escola e os desafios do professor de Geografia diante do trabalho docente em tempos de pandemia; e o processo de ensino-aprendizagem para os alunos diante desse cenário.

Desde já, agradeço sua participação na pesquisa!

Nível de Ensino de Leciona – () Ensino Fundamental () Ensino Médio

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO– TDIC

1. Antes do isolamento social, você já utilizava as TDIC nas aulas de Geografia? Sim? ou não? Quais você utilizou? em quais turmas? Explique.
2. Como você aprendeu utilizar as TDIS nas aulas de Geografia? você fez algum curso? quando? e onde? explique.
3. Você acredita estar capacitado para utilização das TDIC? Ou ainda sente alguma dificuldade/ de que tipo de dificuldade? Explique.
4. Quais recursos você utiliza em suas aulas remotas (a distância) e como os mesmos são utilizados? Como é o seu acesso à internet? Boa? Ruim?

O PAPEL DA ESCOLA E OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DIANTE DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

5. Na sua opinião, qual o papel da Escola diante desse cenário de implantação das aulas remotas?
6. Na sua opinião, o atual momento expõe desafios para a sua Prática docente? Caso sim, quais os principais desafios vivenciados por você e quais sugestões de soluções poderiam ser realizadas pela Escola para buscar amenizá-los?
7. Descreva, segundo suas experiências, a situação do Professor de Geografia frente ao trabalho remoto (em casa) e a nova carga horária de trabalho–
8. Descreva os principais pontos positivos e negativos da prática docente e do Ensino de Geografia diante a pandemia.
9. A realização das aulas remotas impactou na sua vida pessoal? e na doméstica? (Aumento do valor da conta de luz? você já tinha internet em casa/ ou teve que contratar este serviço? a sua família se sente incomodada com vocês ministrando as aulas em casa? e você como se sente com esta situação?

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DIANTE DESSE CENÁRIO

10. Em sua opinião, essas aulas remotas (a distância) mediadas pela utilização de recursos podem realmente concretizar o processo de ensino-aprendizagem para os alunos?
11. Quais os principais problemas que você percebe? e quais os alunos apontam nestas aulas remotas (a distância)?
12. Você possui alunos que não detém de recursos em casa para acompanhar as aulas as distâncias? Caso sim, como está ocorrendo as aulas de Geografia para os mesmos e qual sua opinião sobre isso?
13. Os alunos passam por um processo avaliativo (Exercícios/Atividades/Provas)? Caso sim, explique como ocorre a avaliação e a correção da mesma.

Caro professor, utilize esse espaço para fazer alguma consideração que não foi abordada no questionário.